

Condições da Ainda. Ext renegociação

22 AGO 1983

por Milton Coelho da Graça
de Nova York

O acordo da Polônia com quinhentos bancos internacionais, anunciado sexta-feira, recoloca em discussão o "modelo brasileiro" de renegociação. A Polônia deixou de honrar todos os compromissos, inclusive juros, desde que o Ocidente adotou represálias econômicas contra a implantação da lei marcial no país.

Mesmo assim, obteve uma taxa de juros, um período de carência e condições gerais de pagamento muito melhores do que o Brasil espera obter. A taxa de juros para os poloneses será de 1,875% sobre a Libor (taxa interbancária de Londres) para depósitos de noventa dias, que na sexta-feira era de 10,2% ao ano, aproximadamente.

A Argentina, que assinou o seu "pacote" na semana passada, pagará 2,25% sobre a Libor ou 2,125% sobre a "prime rate" (taxa básica norte-americana), e tudo indica que o Brasil pagará isso ou mais. A Polónia obteve cinco anos de carência e outros cinco para pagar. O ministro Ernane Galvêas, da Fazenda, mencionou que a carência para o Brasil será de três anos. E, finalmente, a Polónia pagará apenas 35% dos juros referentes a 1983, sendo os restantes 65% — 715 milhões de dólares — creditados em uma conta especial que o país usará para empréstimos a curto prazo

destinados a financiar importações essenciais. O Brasil não renegociou os juros.

Um banqueiro brasileiro disse ontem que a Venezuela está resistindo a aceitar o programa proposto pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), porque tomou uma medida preliminar que o Brasil não tomou: acumulou cerca de US\$ 10 bilhões em reservas, com o que espera ter munição para muitos meses de negociações.

Os dois casos — Polónia e Venezuela —, por motivos diferentes, são frequentemente mencionados como demonstração de erros cometidos pelo Brasil no processo de negociação com os bancos credores, em conversas privadas com vários banqueiros.

Na primeira rodada de negociações, por exemplo, antes que a reunião começasse em Viena, um ministro polonês deu uma entrevista em Varsóvia dizendo que o país pretendia não pagar juros durante oito anos. Isso, segundo alguns banqueiros, permitiu que a negociação tomasse um rumo mais favorável para a Polónia, e os bancos europeus estavam mesmo dispostos a discutir uma renegociação para trinta anos, que foi rejeitada pelos bancos americanos, segundo o jornal New York Times, porque isso poderia criar um precedente para outros países, inclusive os latino-americanos.